

# **Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação**

**Rodrigo Silva Caxias de Sousa**  
**Bruna Silva do Nascimento**

**Resumo:** Consiste em uma investigação exploratória descritiva que verifica as ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação de Instituições Públicas Federais e Estaduais no Brasil. Constata que das 28 Instituições de Ensino Superior, no Brasil, que possuem o curso de graduação na área, apenas 15 disponibilizam as ementas em seu site institucional. Verifica que não há a ocorrência do termo Competência Informacional nem de seus sinônimos nas ementas que constituem a amostra. Utiliza a análise da produção dos docentes, entre 2000 e 2008, dessas universidades como forma de enriquecer e cotejar os resultados obtidos com estudo das ementas das disciplinas. Contabiliza um total de 224 docentes e 1224 artigos completos publicados, sendo que somente 0,7 % dessas publicações versam sobre o tema Competência Informacional ou sobre algum de seus sinônimos. Sugere que é imprescindível a incorporação dessa temática no currículo dos cursos da área.

**Palavras-chave:** Competência Informacional; Currículo; Produção Científica.

## **1 INTRODUÇÃO**

A constituição de um padrão sócio-técnico proveniente dos novos arranjos, usos e aplicações de conhecimentos, na produção material e nas relações de capital-trabalho, têm estimulado constantes atualizações nos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação no Brasil.

O papel do profissional da informação exige o domínio de competências informacionais em relação à obtenção e uso da informação, tendo como um dos objetivos auxiliar a viabilização de processos de formação cultural que se imbriquem a biblioteca e

imprimam uma perspectiva interventiva tanto à sua formação como bibliotecário quanto no que se refere aos limites de sua atuação como educador.

Em relação ao bibliotecário, o domínio dessas competências, cada vez mais requisitados e valorizados, é determinante para uma melhor inserção do egresso no mercado de trabalho, além de contribuir para a edificação de atores sociais críticos e emancipados. Cabe ressaltar que a aquisição de competências informacionais é elemento determinante para a constituição de sujeitos não apenas capazes de reconhecer suas necessidades de informação, mas também capazes de orientarem-se na busca, na avaliação e na reorganização do universo de informações que lhes são pertinentes.

Inclusos nesse circuito informacional os docentes, responsáveis por estruturarem as adequações curriculares às exigências do mercado e da sociedade devem refletir sobre a pertinência da inserção de conteúdos que possam contemplar as múltiplas facetas que gravitam em torno do tema Competências Informacionais.

Em função dessas necessidades, o presente estudo objetivou não só analisar de forma pormenorizada a temática entre os currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação, oferecidos por universidades públicas federais e estaduais brasileiras, mas também verificar o que está sendo publicado sobre o tema pelos docentes desses cursos.

## **2 A ARTICULAÇÃO ENTRE CURRÍCULO, COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS E PRODUÇÃO DOCENTE: UMA NECESSIDADE**

Identificar o currículo como sendo o conjunto de disciplinas a serem ministradas, a partir da relação de conteúdos constituídos

conforme a política educacional, inserido em dimensões micro e macro-institucionais é uma leitura que, além de ser extremamente limitada, também confere ao currículo um caráter meramente técnico e instrumental.

No caso específico da Biblioteconomia e Gestão da Informação a tecnificação curricular tem sido o elemento central na formação dos profissionais da área. Historicamente isso se deve a ênfase dada às práticas biblioteconômicas desempenhadas, nas quais as atividades eram centradas na organização de bibliotecas, na preservação de acervos, na disponibilização e disseminação de informações, oriundas da adoção do que se chamou currículo mínimo (MUELLER, 1985). Como resultado desse direcionamento curricular que teve origem na orientação norte-americana, um tipo rígido de estrutura curricular, cerceada pela perspectiva do paradigma do tratamento do acervo (grifo nosso), compunha a formação dos egressos.

Atualmente as tecnologias da comunicação e informação imprimem um novo caráter à constituição dos currículos. Esse novo viés pretende uma adequação dos egressos às novas demandas sócio-culturais próprias da conjuntura da Sociedade da Informação, demandas essas que requerem profissionais capazes de agregar às antigas habilidades técnicas, competências informacionais que acabem por se consagrar em inusitadas dinâmicas de aprendizado. Além de traduzirem novas configurações, essas mudanças alteram a perspectiva conceitual do universo teórico concernente aos bibliotecários nas quais:

[...] as mudanças por que tem passado a biblioteconomia vêm ensejando o surgimento de novos termos que possam representar de forma mais clara as atividades que, na atualidade, são demandadas do profissional da informação. Competência

informacional (*information literacy*) é um desses termos. (CAMPELLO, 2003, p. 28)

Dessa complexa teia de habilidades e competências, os currículos surgem como produtos dos embates ideológicos, políticos e culturais ocorridos nos diferentes níveis das políticas educacionais, mas sobretudo como resultado de pressões que pretendem adequar a formação dos profissionais da informação a uma conjuntura na qual teoricamente a informação passa a ter um caráter vinculado fundamentalmente incorporação de conhecimentos com vistas a incorporação do egresso ao mercado.

Para Veiga (2000), o significado de currículo extrapola lista de conteúdos, organização de tempos e espaços. Segundo a autora, “[ . . . ] currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente.” (VEIGA, p. 2000, 13).

Sacristán e Pérez-Gomez (2000) defendem que o “[...] currículo não deve abordar exclusivamente a herança cultural da humanidade, mas também os problemas do homem e da sociedade”. O currículo implica, portanto, a construção e o compartilhamento de conceitos, o desenvolvimento de conteúdos contextualizados, alternativas às práticas de avaliação, os processos metodológicos, as correlações entre ensino e aprendizagens a serem desenvolvidas.

Nessa dimensão, o currículo impõe a construção e o desenvolvimento uma proposta político-pedagógica conectada com as exigências vigentes de uma determinada coletividade e com demandas sociais específicas. É um documento norteador da construção identitária de uma determinada categoria profissional, implicando fundamentalmente na dimensão de sujeito que ao se formar, apropria-se de sua formação, por ter a real dimensão do que representa a sua formação cultural quando relacionada a formação de seus futuros usuários.

### 3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA

*Information Literacy* ou competência informacional, embora tenha sido inserida com enorme precocidade na literatura biblioteconômica no Brasil, tem recebido uma relativa aceitação pelos profissionais da área de Ciência da Informação. Eles têm buscado aproximá-la de uma dimensão renovada dos estudos de Educação de Usuários. O conceito foi traduzido pela primeira vez no Brasil por Caregnato (2000, p. 50), como “alfabetização informacional”, a qual se referia ao serviço de educação de usuários oferecido pelas bibliotecas do país.

A expressão *Information Literacy*, de acordo com Dudziak (2003, p. 24) é “Praticamente inexplorada no Brasil, [...] ainda não possui tradução para a língua portuguesa. Porém, algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação.”

O aparecimento do conceito de competência informacional foi inserido na literatura da Ciência da Informação através da menção a autores que identificam a necessidade de redimensionar a intervenção educativa da *práxis* bibliotecária que até então se vinculava de maneira exclusiva a idéia de Educação de Usuários (CAMPELLO, 2002; CARENAGTO, 2000; DUDZIAK, 2003; HATSCHBACH, 2002).

Segundo Dudziak (2003, p. 24) Competência Informacional refere-se “[...] a um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor, direcionados à informação e seu vasto universo.”

A inabilidade no uso dos recursos de informação confere a

qualquer indivíduo o papel de espectador dentro da construção do saber. Sob esse contexto, observa-se um renovado direcionamento quanto à disciplina de Educação de Usuários, onde a compreensão por ressignificá-la centra-se no aprender a aprender:

Aprendendo a identificar, buscar, localizar, avaliar e selecionar a melhor informação, refletindo e escolhendo a alternativa mais pertinente, extrapolando para outras situações, o usuário constrói o conhecimento; torna-se capaz de intervir no processo de construção de conhecimento de outras pessoas. (DUDZIAK, GABRIEL e VILLELA, 2000, p. 9).

Defende-se que o contexto de obtenção e uso das informações são dinâmicas de auto-aprendizado para os usuários, visto que os mesmos podem centrar nesses preceitos sua relação de emancipação, na medida em que eles consigam avaliar e entender a aplicabilidade das informações em situações concretas de suas vidas. Uma dessas descrições, que pretende contemplar esse conjunto de habilidades, foi apresentada em um relatório da American Library Association (ALA) em 1989. De acordo com esse relatório, um cidadão somente pode ser considerado competente em informação quando ele reconhece suas necessidades de informação e apresenta habilidade para achar, avaliar e utilizar, de forma inequívoca, essa informação.

O relatório ainda afirma que

[...] para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade

da informação. (ALA, 1989)<sup>1</sup>

Essa concepção de competência se contrapõe à dinâmica tradicional, onde o cerne da ação educativa restringia-se à assimilação de conteúdo exclusivamente em sala-de-aula.

O antigo método educacional priorizava elementos que fossem apenas a construção e aquisição de saberes intelectuais apreendidos em locais preestabelecidos; processo efetivado através da transferência de saber professor-aluno e da instrumentalização bibliotecário-usuário.

As alterações curriculares sofridas ao longo do tempo no Brasil indicam que a temática Educação de Usuários entre os currículos é fruto de mudanças que caracterizam a sociedade informacional, devido a multiplicação de estratégias de aprendizado a partir da adoção de tecnologias. Cria-se então a necessidade de capacitar os usuários para a obtenção, análise e uso de um volume de informações, cada vez mais avassalador, permitindo que os mesmos possam selecioná-las tendo como cerne a qualidade das mesmas. De acordo com Kuhlthau (2002, p. 23) “a explosão da informação [...] alterou dramaticamente o conhecimento e as habilidades de que o aluno precisará para viver produtivamente no século XXI.”

Essas habilidades, no que tange a formação do profissional bibliotecário, relacionam-se a mudanças graduais incorporadas aos currículos; impostas por novas sociabilidades e relações de trabalho próprias da Sociedade da Informação. A adequação dos currículos a essa nova dinâmica pode ser observada através da variabilidade de perfis dos egressos. Segundo Lévy (1999, p. 158)

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os

---

<sup>1</sup> Documento eletrônico

percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em "níveis", organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes "superiores", a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

A afirmativa acima reitera a perspectiva a ser adotada, pelos egressos, através de ações que coadunem os conteúdos das disciplinas e estruturas dos currículos às Competências Informacionais.

Atualmente a informação funciona como elemento determinante quanto a eficácia da produção de conhecimento e da possibilidade de uma (re)configuração dos processos de aprendizado de forma crítica. Por isso, diante das intervenções próprias do ato educativo, o domínio do processo informacional (um dos insumos pelos quais os egressos podem construir e reconstruir seu capital intelectual de forma subjetiva) interfere também na dimensão educativa compartilhada pela coletividade à qual pertencem.

Uma das questões que se coloca é que a capacitação no uso da informação pode vir a alterar o paradigma vigente nas relações estabelecidas entre professores e alunos, bibliotecários e usuários. Assim sendo, potencializa-se a contribuição dos profissionais da informação na formação de usuários competentes no uso da informação. O próprio bibliotecário assim deve se caracterizar, estruturando e impetrando ações que (re)aproximem práticas



bibliotecárias e processos educativos centrados na obtenção de Competência Informacional. Segundo essa perspectiva o bibliotecário tem o papel de educador através da mediação da informação e de uma intervenção que tenha como fim a qualificação e a autonomia dos indivíduos. De acordo com Dudziak; Gabriele Villela (2000, p. 9) “[...] seu papel como mediador do conhecimento traz à luz o verdadeiro sentido educacional dos Serviços de Informação.”

É a partir dessa perspectiva que se expõem a necessidade de que os cursos de graduação ultrapassem a dimensão meramente instrumental e tecnicista de seus currículos, potencializando o empreendimento educativo inerente à obtenção de habilidades informacionais.

Entende-se que essa mudança deve ser implementada de forma dialógica pelos docentes dos cursos de graduação a partir da interlocução com os alunos em processo de formação e com os representantes das entidades de classe.

Por outro lado é necessário questionar o quanto existe de distanciamento entre o uso e aplicação de um conceito entre o conteúdo das disciplinas e a produção de conhecimento relativa a esse mesmo conceito por parte dos professores-pesquisadores.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo consiste em uma investigação exploratória descritiva que verifica, de maneira empírica, as ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e/ou Gestão da Informação das Instituições Públicas Federais e Estaduais no Brasil. Bem como analisa a produção docente com base nas informações obtidas na Plataforma Lattes.

Com o objetivo de retratar a adequação aos currículos dos cursos de graduação, no que concerne ao ensino de disciplinas que contemplem o conteúdo de Competência Informacional; foram estabelecidos os seguintes critérios de análise:

- a) observação aprofundada das ementas das seguintes disciplinas: Educação de Usuários e Estudo de Usuários, pois entende-se que o tema e o movimento da Competência Informacional se consagram como uma alteração semântica e conceitual de alguns dos conteúdos tradicionalmente ministrados nessas disciplinas;
- b) utilização de uma lista de palavras-chave que foram extraídas de sinônimos atribuídos à Competência Informacional na literatura especializada. São eles: Letramento Informacional, *Information Literacy*, Alfabetização Informacional, Habilidades Informacionais, Competência em Informação e Treinamento de Usuários.

No que se refere à análise da produção docente ela foi operacionalizada de modo a verificar um possível *gap* entre o que está sendo publicado e o que está sendo incorporado como área formalizada do conhecimento nas ementas das disciplinas. Para tanto, optou-se pelas seguintes etapas de verificação:

- a) busca, no site institucional das 15 universidades, da lista com os nomes completos de cada professor que compõe a amostra;
- b) aplicação dos seguintes filtros na Plataforma Lattes;
  - produção de 2000 a 2008;
  - apenas artigos publicados por professores;

- c) verificação de ocorrência do termo Competência Informacional e de seus sinônimos no título dos artigos encontrados.

A listagem, contendo todas as Instituições Públicas Federais e Estaduais de Ensino Superior brasileiras, foi obtida através de uma busca no site do Ministério da Educação (MEC) e no portal da Comunidade Virtual do Poder Legislativo (Interlegis).

Posteriormente, efetuou-se uma visita ao site institucional de cada Universidade objetivando elencar quais delas possuíam curso de graduação em Biblioteconomia ou Gestão da Informação.

Os dados recolhidos foram dispostos em software de planilha eletrônica de modo a organizar as informações dos cursos de graduação e de seu corpo docente.

## **5 RESULTADOS**

Da análise efetuada a partir dos critérios estabelecidos, encontrou-se um total de 28 Universidades Públicas Federais e Estaduais que possuem o curso de Graduação em Biblioteconomia ou Gestão da Informação (ver Quadro 1). Desse número, apenas 15 disponibilizam as ementas das disciplinas que compõem a grade curricular do curso (ver Quadro 2).

<b>Universidade</b>	<b>Sigla</b>	<b>Região</b>
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Norte
Universidade Federal do Pará	UFPA	Norte
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Nordeste
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Nordeste
Universidade Federal do Ceará	UFC	Nordeste
Fundação Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Nordeste
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Nordeste
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Nordeste
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Nordeste
Fundação Universidade de Brasília	UnB	Centro-Oeste
Universidade Federal de Goiás	UFG	Centro-Oeste
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Centro-Oeste
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Sudeste
Universidade Federal Fluminense	UFF	Sudeste
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sudeste
Fundação Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	Sudeste
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Sudeste
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Sudeste
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Sudeste
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sul
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Sul
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	Nordeste
Universidade de São Paulo	USP	Sudeste
Universidade Estadual Paulista – Campus Marília	UNESP	Sudeste
Universidade do Estado de São Catarina	UDESC	Sul
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Sul

**Quadro 1** – IES Públicas Federais e Estaduais Brasileiras que possuem Graduação em Biblioteconomia, Ciências da Informação e/ou Gestão da Informação

<b>Universidade</b>	<b>Sigla</b>	<b>Região</b>
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Nordeste
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Nordeste
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Nordeste
Universidade Federal de Goiás	UFG	Centro-Oeste
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Centro-Oeste
Universidade Federal Fluminense	UFF	Sudeste
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Sudeste
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Sudeste
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sul
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul
Universidade Federal do Paraná	UFPR	Sul
Universidade do Estado de São Catarina	UDESC	Sul
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Sul
Universidade de São Paulo	USP	Sudeste

**Quadro 2** – Universidades Federais Brasileiras que Disponibilizam as Ementas das Disciplinas que Compõem a Grade Curricular

De acordo com os resultados obtidos através da análise das instituições, contabilizou-se que 54% das Universidades disponibilizam suas grades curriculares online. Surpreendentemente, 46% dos cursos, que formam profissionais da informação negligenciam o acesso ao currículo pelo meio eletrônico.

Em contrapartida, apenas 7% (1 instituição) das Universidades não disponibilizam a lista de seu corpo docente online. É sabido que este canal de comunicação, muitas vezes, é o responsável pelo primeiro contato de futuros alunos não só com as disciplinas ministradas durante a graduação, mas também com os professores e suas áreas de pesquisa.

Com o intuito de mapear a distribuição geográfica, aferiu-se que 53% (15 instituições) se localizam entre as regiões Sul e Sudeste. Desse total, 67% (10 instituições) disponibilizam as ementas em seu site oficial. No entanto, 10% (1 instituição) não disponibiliza acesso online ao seu corpo docente. As regiões Norte e Nordeste compõem

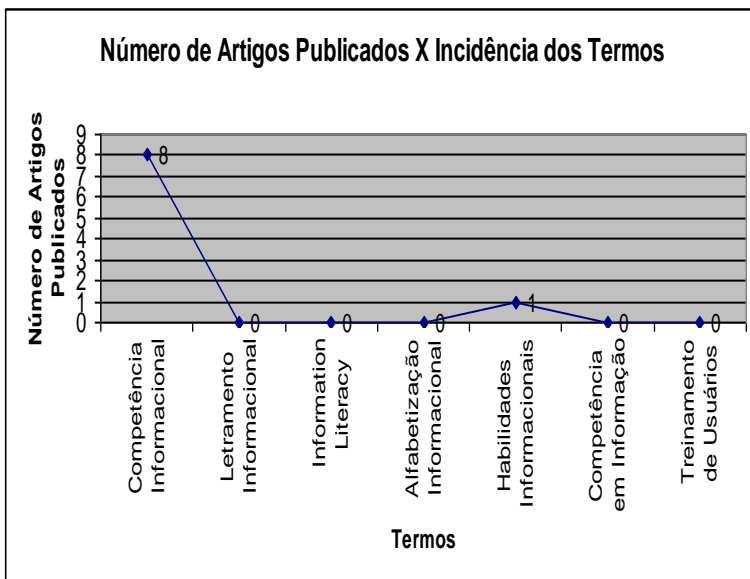
36% (10 instituições) do total da população, mas apenas 30% delas (3 instituições) oferecem acesso online às ementas. O Centro-Oeste aparece com 11% (3 instituições) da totalidade analisada. Mesmo tendo um número menos representativo em termos gerais, as instituições da região Centro-Oeste 67% (2 instituições) divulgam, através da Word Wide Web, seu ementário.

A análise de ocorrência das palavras-chave demonstrou que todos os sinônimos de Competência Informacional, comumente aceitos e descritos na literatura, não figuram nas ementas dos currículos analisados. Apenas uma IES (4%) dentre as 15 instituições que compõe a amostra menciona “Treinamento de Usuários” na súmula da disciplina de Estudos de Usuários e de Necessidades de Informação.

A análise em profundidade das ementas das disciplinas de Educação de Usuários e Estudo de Usuários, objetivando encontrar possíveis ocorrências do ensino de Competência Informacional ou de seus sinônimos anteriormente citados, culminou com a obtenção de um dado interessante. Apenas 4% (1 instituição) dos cursos analisados apresentam como disciplina obrigatória “Educação de Usuários”.

No que tange à produção docente das 14 Universidades que disponibilizam, tanto suas ementas, como suas listas com os nomes de seus professores online, os dados obtidos foram esclarecedores. Dos 1224 artigos publicados pelos 224 docentes dessas 14 Universidades entre os anos de 2000 e 2008, apenas 0,7% (9 artigos) deles versam sobre a temática da Competência Informacional ou de algum de seus sinônimos. Dos sete termos elencados como representativos da temática de Competência Informacional, Letramento Informacional, Information Literacy, Alfabetização Informacional, Habilidades Informacionais, Competência em

Informação e Treinamento de Usuários, 71% deles (5 termos) sequer foram abordados. (ver Gráfico 1).



**Gráfico 1** – Número de Artigos Publicados x Incidência dos Termos

Constatou-se que 83% (8 artigos) dos trabalhos que versam sobre a temática, explicitaram essa vinculação através do termo Competência Informacional e 17% (1 artigo) por meio do termo Habilidades Informacionais.

## 6 Considerações Finais

Os resultados alcançados na presente pesquisa não pretendem ser identificados como respostas fechadas ou verdades absolutas. Como anunciado anteriormente, representam um recorte da construção curricular e da produção docente numa conjuntura

temporal geograficamente determinada e que contém peculiaridades específicas quanto à constituição e recente afirmação do campo da Ciência da Informação no Brasil. Nesse sentido, o currículo pode ser pensado enquanto produto das opções teórico-metodológicas constituintes do embate em diferentes níveis institucionais e na construção de uma identidade teórico-epistemológica. Os resultados encontrados com a análise da produção docente demonstram que tanto as proposições quanto a identidade teórica acerca do tema ainda permanecem em fase de estruturação e legitimação.

O empreendimento ora efetivado pretendeu esboçar um quadro interpretativo quanto à formalização do tema Competência Informacional nos currículos de Biblioteconomia e Gestão da Informação. Também buscou verificar a ocorrência de temáticas vinculadas ao tema na produção de artigos pelos docentes, pois afinal, são eles os responsáveis pelas modificações, ampliações e adaptações das disciplinas que constituem o currículo. Ao analisar as grades curriculares e ementas dos cursos percebeu-se, nos diferentes currículos, a ausência por completo da temática em questão. Esse fato é corroborado pela ínfima produção científica abrangendo essa temática pelos docentes dos cursos de graduação estudados.

Os dados analisados e obtidos também corroboram a tendência de formação bibliotecária baseada na ausência de uma explicitação no currículo dos conceitos e suas variações. Por outro lado a biblioteca é limitadamente concebida como espaço incluso e fundamental na educação de seus usuários.

Apesar das potencialidades atuais dos recursos de informação eletrônicos e suas apropriações como elementos que suscitam relações educativas, entende-se que o grande desafio consiste em que os mesmos sejam integrados em um novo paradigma educacional. Sob esse paradigma, docentes, alunos e bibliotecários podem construir uma atmosfera de pesquisa, aprendizado, compartilhamento



e produção de informações de forma a conjugar e coadunar esses diferentes papéis, visando a construção comum e coletiva do conhecimento.

Ultrapassar a dinâmica da tecnificação bibliotecária exige, desse modo, a implementação de currículos articulados ao movimento da Competência Informacional; na medida em que essa temática congrega não apenas a formação do profissional da informação, mas, sobretudo as possíveis intervenções que o mesmo irá imprimir na sua relação como seus usuários. Uma nova configuração político-pedagógica que tenha a educação como um de seus pilares será capaz de (re)construir o papel desempenhado pelo profissional da informação como ator social que intervém e contribui para a construção do conhecimento segundo uma perspectiva crítica, e contextualizadora.

Para tanto, é imprescindível que se realize uma reformulação nos currículos objetivando reorganizar e readaptar os cursos não apenas às novas exigências advindas da Sociedade Informação, mas, sobretudo, a possibilidade de que os sujeitos cada vez mais passem a se constituir em produtores e críticos quanto ao conteúdo das informações a que tem acesso.

Em se tratando de um estudo inicial acerca da relação entre currículo e produção docente – no que tange à formação de indivíduos competentes em informação – o trabalho poderá servir como base de sustentação para investigações posteriores mais aprofundadas e com outras orientações metodológicas. Por outro lado este estudo possibilitou que algumas inferências e questionamentos possam ser feitos no que se refere à ênfase dada pela comunidade científica da área de Ciência da Informação no Brasil e a relação educativa pertinente às práticas bibliotecárias dos egressos dos cursos.

A ausência do tema entre a produção intelectual (artigos) dos docentes da área também nos traz indícios de que é pertinente questionar como se objetiva a dinâmica temporal entre a descoberta de um novo saber (concepção teórica), sua incorporação (inclusive os porquês dessa incorporação) e a posterior formalização mediante sua inserção nos currículos dos cursos de graduação de uma determinada área. Isso requer que se pense sobre quais bases epistemológicas e em que conjuntura se deu a constituição do conceito e, sobretudo entender que a sua pouca evidência está vinculada a uma priorização de outras temáticas que não a perspectiva educacional, indicando as correlações de força e percurso ideológico adotado pela comunidade de profissionais de Biblioteconomia/Gestão da Informação e Ciência da Informação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. Final Report. Chicago, 1989.

CAMPELLO, Bernadete. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. A competência Informacional na Educação para o Século XXI. In: \_\_\_\_\_. *Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAREGNATO, S. E. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 130-150, jul./dez., 2010.

informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

DUDZIAK, E. A. A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado)-Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILLELA, M. C. O. A Educação de Usuários de Bibliotecas Universitárias Frente à Sociedade do Conhecimento e sua Inserção nos Novos Paradigmas Educacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2000. 1 Cd-Rom.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. National. Fórum Information Literacy.

Disponível em:

< <http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 10 maio 2008.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 304 p.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. RIO GRANDE DO SUL. *Caderno temático: currículo: avaliação como processo, metodologia, interdisciplinaridade, ritmo, tempo, espaço, conteúdos/conhecimento*. Maio 2000, p.16-20.

VEIGA, Ilma Passos de Oliveira. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. RIO GRANDE DO SUL. *Caderno temático: currículo: avaliação como processo, metodologia, interdisciplinaridade, ritmo, tempo, espaço, conteúdos/conhecimento*. Maio 2000, p. 13-16.

---

**ABSTRACT:** It consists of an exploratory descriptive research that verifies the menus of the required courses for undergraduate courses in Library and Information Management of Public Institutions Federal and State in Brazil. Notes that the 28 institutions of higher education in Brazil, who have an undergraduate program in the area, only 15 provide the menus on your corporate site. Notes that there is no occurrence of information literacy or of its synonyms on the menu in the sample. Uses the analysis of the production of teachers between 2000 and 2008, these universities as a way to enrich and collate the results of study of the course description. Accounts for a total of 224 teachers and 1224 full articles published, and only 0.7% of these publications deal with the issue of information literacy or on any of its synonyms. Suggests that it is essential to incorporate this theme into the curriculum of courses in the area.

**Key-words:** Information Literacy; Curriculum; Scientific Production

---

**Rodrigo Silva Caxias de Sousa**

Professor Assistente do Departamento de Ciências da Informação.

Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo

e-mail: [rodrigo\\_caxias@yahoo.com.br](mailto:rodrigo_caxias@yahoo.com.br)

**Bruna Silva do Nascimento**

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. Mestranda em Ciência da Informação pela UFBA.

e-mail: [brusnascimento@gmail.com](mailto:brusnascimento@gmail.com)

Artigo:

Recebido em: 24/02/2010

Aceito em: 02/08/2010